RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA DORAMECTINA NO CONTROLE DE MIÍASES CAUSADAS POR COCHLIOMYIA HOMINIVORAX EM BOVINOS RECÉM CASTRADOS NATURALMENTE INFESTADOS

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A miíase causada por Cochliomyia hominivorax representa uma importante enfermidade

parasitária na bovinocultura, estando associada a prejuízos produtivos, dor e

comprometimento do bem-estar animal. A infestação ocorre principalmente em lesões

cutâneas e feridas abertas, incluindo lesões traumáticas e procedimentos cirúrgicos, como

a castração, favorecendo o desenvolvimento larval e a progressão das miíases. O presente

estudo teve como objetivo avaliar a eficácia terapêutica da doramectina no controle de C.

hominivorax em bovinos recém-castrados naturalmente infestados. O experimento foi

conduzido em São João da Boa Vista – SP, Brasil, utilizando bovinos mestiços

submetidos à castração cirúrgica. Foram avaliados 30 animais, distribuídos em dois

grupos experimentais, sendo 15 animais tratados com doramectina (Dectomax® -Zoetis)

e 15 animais pertencentes ao grupo controle. A doramectina foi administrada

imediatamente após a castração, em dose única de 250µg/1 kg, por via subcutânea. A

eficácia terapêutica foi avaliada por meio da observação da presença de ovos e larvas

vivas nas lesões de miíase, além da comparação entre os grupos tratado e controle ao

longo do período experimental. As avaliações foram realizadas nos dias 3, 4, 5, 6, 7, 9 e

10 pós-tratamento. No 3º dia após a administração da doramectina, a eficácia observada

foi de aproximadamente 27%, aumentando para cerca de 43% no 4º dia. Os maiores

percentuais terapêuticos foram registrados entre o 5º e o 6º dias pós-tratamento, atingindo

aproximadamente 47% de eficácia. Após esse período, observou-se discreta redução e

estabilização dos valores, com eficácia em torno de 40% nos dias 7 e 9, seguida de leve

queda no 10º dia, alcançando aproximadamente 36%. Os resultados demonstram que a

doramectina apresentou efeito parcial no controle das miíases avaliadas, sem atingir

eficácia superior a 50% durante o período experimental. Dessa forma, os achados

evidenciam que a utilização isolada da doramectina pode não ser suficiente para o

controle efetivo das miíases em bovinos recém-castrados naturalmente infestados,

reforçando a necessidade de estudos adicionais envolvendo associações terapêuticas e

medidas complementares de manejo visando maior efetividade no controle da

enfermidade.

Palavras-chave: bicheira; castração; ectoparasitose; larvas; terapêutica.